

# DISCENTES NA CIÊNCIA: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS MULHERES DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFAM

## STUDENTS IN SCIENCE: THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF GRADUATE WOMEN AT UFAM

Célia Regina Simonetti Barbalho<sup>a</sup>  
Yasmin Martins Gomes<sup>b</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Apesar dos recentes avanços com relação a presença feminina na ciência, há uma disparidade entre os gêneros em relação à produção científica e carreiras na área, o que instiga a reflexão acerca da demanda por estímulos e incentivos voltados às mulheres e meninas que aspiram tornar-se pesquisadoras. **Objetivo:** Identificar a produção científica das alunas de pós-graduação da UFAM, caracterizando a importância e o papel das mulheres na ciência, bem como mapear a produção científica e apresentar um panorama do período de 2018 a 2020. **Metodologia:** Estabelece como método a abordagem quantitativa que visa mensurar a produção científica das mulheres e como procedimento técnico pesquisa bibliográfica, além do uso dos estudos métricos da informação por meio da análise bibliométrica para análise dos trabalhos das discentes. **Resultados:** No período da pandemia é possível observar que há um declínio acentuado na produção dessas discentes, assim como nota-se que há um grande número de produções científicas com as temáticas saúde e educação. **Conclusões:** Se faz necessário que a sociedade acolha as novas estratégias para alcançar esse empoderamento feminino e fomentar com as alunas a realização da produção científica que é apenas o primeiro passo para o alcance da igualdade e buscar soluções para transformar a comunidade científica.

**Descritores:** Mulheres na ciência. Estudos métricos. Discentes. Produção científica.

### 1 INTRODUÇÃO

A Agenda de Desenvolvimento Sustentável da União das Nações Unidas

---

<sup>a</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Docente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Brasil. E-mail: simonetti@ufam.edu.br

<sup>b</sup> Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Brasil. E-mail: yasmin13martins@gmail.com

(ONU) estabeleceu 17 objetivos a serem implementados por todos os países do mundo até 2030. Dentre eles, o quinto está relacionado ao alcance da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas. Com isto, o órgão internacional reconhece que enunciados universais sobre a igualdade são marcados, na verdade, por profundas desigualdades sociais e assimetrias de poder, motivo pelo qual analisar as questões do gênero permite enxergar as diferenças socialmente construídas entre homens e mulheres e compreender o contexto.

Nesse cenário, as instituições nacionais como a Universidade Federal Fluminense (UFF); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), são algumas que reconhecem essa ampla desigualdade social entre mulheres e homens na ciência e desenvolvem projetos com objetivo na igualdade de gênero na área e ensino de representatividade às mulheres.

Um olhar sobre ciência e igualdade de gêneros, aponta que as mulheres representam apenas 28% dos pesquisadores no mundo, em função do difícil acesso a investimentos e redes de estudo, mas foram responsáveis por descobertas como a do DNA, dos cromossomos Y e X e do vírus HIV, por exemplo (INSTITUTO..., 2000).

O esforço da construção científica se configura em dois momentos distintos. O primeiro, que compõe um arcabouço de conhecimentos, envolve a sua elaboração a partir da identificação de um problema, do estabelecimento de um método, da criação de estratégias que conduzam a coleta, análise e interpretação de dados possibilitando a obtenção de resultados, os quais deverão ser divulgados para a apreciação pelos pares e pela sociedade em geral, sendo a publicação o segundo momento.

A produção científica reflete a divulgação do trabalho de quem realiza pesquisa e compõe na expectativa de ter reconhecimento pelos seus pares que julgam a validade do que foi exposto, além de possibilitar a troca de informação, o estabelecimento de redes de colaboração e o reconhecimento público pelo trabalho realizado.

O desempenho das mulheres na ciência tem se consolidado com o passar dos anos, sendo possível encontrá-las dominando diversas áreas da ciência, no

entanto, ao mesmo tempo percebe-se a grande distinção de espaço oferecido aos diferentes gêneros, uma vez que o homem sempre possuiu maior visibilidade e poder, e as mulheres ainda continuam se esforçando para conquistar seu próprio espaço. Neste sentido, a motivação para publicação científica envolve o desejo de crescer intelectualmente, além de contribuir para a ciência, para a área onde os estudos estão sendo efetivados, como uma forma de ingressar na carreira acadêmica, uma possibilidade de melhor remuneração e um desejo de ser útil à comunidade (MEADOWS, 1999 *apud* DROESCHER; SILVA, 2014). A produção científica reflete a divulgação do trabalho de quem produz e compõe a expectativa de ter reconhecimento pelos seus pares que julgam a validade do que foi exposto, além de possibilitar a troca de informação, o estabelecimento de redes de colaboração e o reconhecimento público pelo trabalho realizado. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo conhecer a produção científica das acadêmicas de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), buscando refletir sobre a participação da mulher na ciência. Na perspectiva de atender a este objetivo, este trabalho apresenta uma concisa reflexão sobre ciência e gênero, uma descrição dos percursos metodológicos eleitos bem como os resultados e conclusões obtidos.

## 2 CIÊNCIA & GENERO

A ciência, enquanto um instrumento indispensável para a compreensão dos fenômenos da natureza se pauta na busca por respostas que atendam as demandas da sociedade. Ao produzir um conjunto de conhecimentos fundamentados pelo estudo de evidências ou de práticas experimentais concebidas com vistas ao esclarecimento de um dado problema, ela constrói um corpo de saberes produzido mediante os rigores de um método científico.

Resumidamente, Le Coadic (1996 *apud* DROESCHER; SILVA, 2014) afirma que existem duas claras motivações para quem constrói sua produção científica: o amor à ciência e os anseios pessoais, que envolvem questões como o crescimento profissional, a possibilidade de reconhecimento e sucesso, bem como a pressão acadêmica e institucional.

Ao discutir sobre este aspecto, Rigolin, Hayashi e Hayashi (2013, p. 144)

destacam que: “Os padrões de produção científica e trajetória de investigação nos campos científicos também são socialmente construídos e incorporam de alguma forma as distinções de gênero presentes no âmbito da academia e dos campos científico e tecnológico”, tal cenário se faz necessário gerar reflexões sobre a falta de diversidade de gênero quando se aborda sobre a produção científica e a falta de mulheres para compor grandes projetos científicos, reflexo de um senso comum ultrapassado que ainda reflete nos dias atuais.

A temática tem gerado discursões, movimentos e conscientização da sociedade em geral, bem como nas instituições de ensino superior, onde docentes e discentes buscam criar um espaço de interlocução para promover reflexões sobre esta questão.

De fato, a produção científica está entrelaçada com o reconhecimento, entretanto as assimetrias de gênero foram historicamente construídas tendo em vista que “a ciência sempre foi vista como uma atividade realizada por homens” (LETA, 2003, p. 271), com isso a academia é espaço de fomento das produções científicas, oferecendo oportunidades às acadêmicas, foco deste estudo, de expressarem seus conhecimentos e contribuírem para ciência de maneira efetiva, colaborando para a comunidade e gerando estímulo para que outras mulheres também o façam.

Dessa forma, Schiebinger (2001, p. 37) diz que: “a ciência moderna é um produto de centenas anos de exclusão das mulheres, o processo de trazer mulheres para a ciência exigiu, e vai continuar exigir profundamente mudanças estruturais na cultura, métodos e conteúdo da ciência”. Para examinar profundamente o tema Schiebinger (2001), propõe que os estudos sobre a questão se debrucem sobre três distintos olhares, a saber: a participação das mulheres na ciência; o gênero nas culturas da ciência; o gênero nos resultados da ciência, sendo o primeiro com foco no dimensionamento na crescente participação das mulheres na ciência e seu engajamento nas instituições científicas; o segundo composto por pesquisas que avaliem a composição as culturas das ciências considerando que elas foram elaboradas por profissionais, cuja imensa maioria são homens, e que refletem suposições e valores não declarados; e, por fim, a autora propõe que os estudos sobre a participação da mulheres na ciência se pautem nos impactos e influências da participação

feminina no conteúdo de diversas disciplinas.

O perfil de gênero na educação superior evidencia a desigualdade nas áreas. Nesse sentido os discentes do sexo masculino são a maioria matriculados em cursos de tecnologia, engenharia e construção, enquanto as discentes femininas apresentam maior presença em cursos da área da saúde, educação, artes e humanas, aponta uma pesquisa realizada em 110 países e territórios dependentes (UNESCO, 2018, p. 20).

A discriminação de gênero é um dos fatores que gera a desigualdade no ensino aprendizagem nas alunas de ensino básico ao ensino superior, visto que possuem dificuldades de desenvolver por causa dessas diferenças e são desestimuladas nas áreas da matemática, tecnologia e engenharias, como diz Chassot (2004, p. 22) “[...] quando meninas se destacam em Matemática é porque são esforçadas, mas quando esta é a situação dos meninos é porque são inteligentes, mesmo que se saiba que é uma premissa falsa”.

De fato, os estudos de gênero nos resultados da ciência visam apresentar e fazer conhecidas as produções científicas e suas autoras como uma maneira de reconhecer a relevância de seu papel para ciência e conhecer as pesquisas nas diversas áreas, sendo relevante para prospectar ações que venham a mitigar as assimetrias existentes. No que pese o quadro existente no contexto nacional nos últimos anos, uma vez que 49% da produção científica brasileira ocorrida no período de 2001 a 2015 é feminina (NEGRI, 2019) além de 56% dos títulos de mestres e 54% de doutores no país serem de mulheres, ainda há um desequilíbrio no campo tecnológico no Brasil pois, em 2017, havia 19% mulheres inventoras e 81% de homens (ELSEVIER, 2017). Ademais, Negri (2019) ainda ressalta que apesar destes índices, apenas 24% das mulheres são beneficiárias de subsídio governamental concedido aos pesquisadores mais produtivos do país (Bolsa Produtividade/CNPq) e apenas 14% integram a Academia Brasileira de Ciências. Neste aspecto, examinar a produção da ciência na vida acadêmica a partir dos contextos da pós-graduação, ganha relevância para compreender a temática em discussão considerando que este é um importante espaço para a adoção da carreira pelas mulheres cientistas.

Nesse contexto, esta pesquisa busca refletir sobre a participação da mulher na ciência considerando o último dos três níveis distintos de análise proposto por

Schiebinger (2008), a saber, o gênero nos resultados da ciência, com um olhar dedicado às alunas de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas.

### 3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa, em vista dos objetivos propostos, se configurou como uma abordagem quantitativa que buscou dimensionar a produção científica das discentes de pós-graduação da UFAM. Trata-se de uma pesquisa descritiva constituída para compreender, descrever e caracterizar esta produção a partir da pesquisa bibliográfica e bibliométrica que compuseram a análise dos resultados e discussões relevantes para oferecer resultados compuseram a análise dos resultados e discussões relevantes para oferecer seus resultados expostos.

A pesquisa será executada considerando as seguintes etapas:

**Etapa 1:** Para conhecimento dos elementos teóricos que amparam a temática em estudo, foram realizadas buscas e recuperação de informações em documentos científicos e técnicos nas bases de dados Internacionais e Nacionais, especificamente na *Scopus*, na *Web of Science*, na Scielo Brasil e na BRAPCI;

**Etapa 2:** Mapeamento a produção científica das discentes de pós-graduação da UFAM, foi consubstanciando nas seguintes sub etapas:

*Etapa 2.1:* obtenção, via Pro Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP/UFAM), de uma lista extraída da base de dados do Sistema de Informação Eletrônico (SIE) da UFAM.

*Etapa 2.2:* Identificação manual dos ID Lattes das discentes;

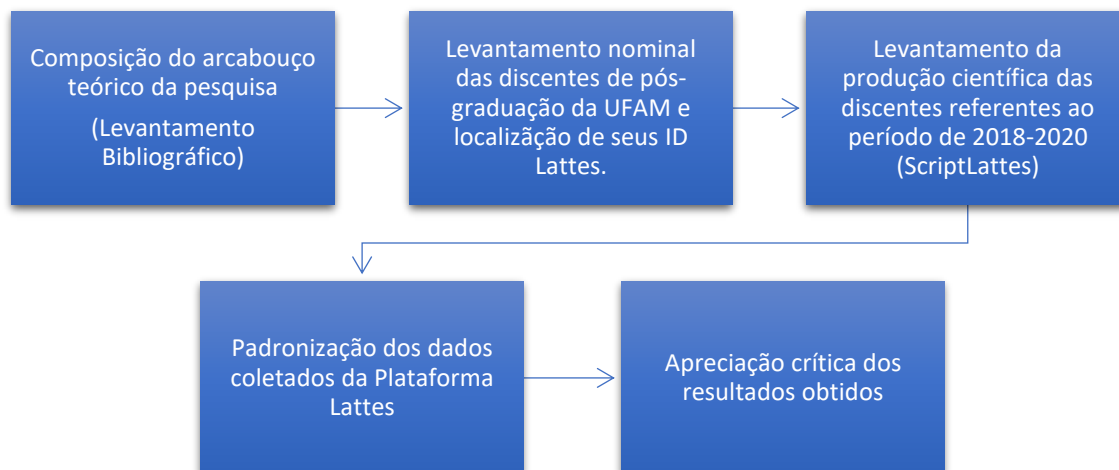
*Etapa 2.3:* Extração de dados da Plataforma Lattes, utilizando a extensão ScriptLattes, desenvolvido para a extração e compilação automática de: (1) produções bibliográficas, (2) produções técnicas, (3) produções artísticas, (4) orientações, (5) projetos de pesquisa, (6) prêmios e títulos, (7) grafo de colaborações, (8) mapa de geolocalização, e (9) coautoria e internacionalização. de um conjunto de pesquisadores cadastrados na plataforma Lattes (SCRIPTLATTES, 2020).

**Etapa 3.** Após a extração dos dados consolidados foram efetuadas as

análises quanti e qualitativa de modo o refletir o panorama da produção científica das discentes de pós-graduação da UFAM.

Para tal, o trabalho investigativo constituiu sua trajetória conforme exposto na Figura 1.

**Figura 1 - Fluxograma do percurso metodológico da pesquisa**



Fonte: Elaboração própria (2020).

Como condizente o fluxo evidenciado na Figura 1, o processo estabelecido permitiu, desde o levantamento teórico da pesquisa até os resultados finais, compor um percurso para minimizar falhas e obter melhores resultados.

O universo foi composto por alunas dos programas de pós-graduação da UFAM. A amostra se consistiu alunas das turmas do período de 2018-2020 dos programas ofertados pela Universidade tendo em vista as avaliações efetuadas pela CAPES.

**Quadro 1 – Programas de pós-graduação da UFAM**

SIGLA	DENOMINAÇÃO DO PROGRAMA
PPG-ATR	Agronomia Tropical
PPG-ANS	Antropologia Social
PPG-BIO	Biodiversidade e Biotecnologia da Rede Bionorte
PPG-BIOT	Biotecnologia
PPG-CAN	Ciência Animal
PPG-COM	Ciência da Comunicação
PPG-CAL	Ciência de Alimentos
PPG-CEM	Ciência e Engenharia de Materiais
PPG-CTRA	Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos
PPG-CA	Ciências Ambientais
PPG-CIS	Ciências da Saúde

PPG-CASA	Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
PPG-CFAR	Ciências Farmacêuticas
PPG-CIFA	Ciências Florestais e Ambientais
PPG-CPT	Ciências Pesqueiras nos Trópicos
PPG-CIR	Cirurgia
PPG-CCO	Contabilidade e Controladoria
PPG-DER	Desenvolvimento Regional
PPG-DES	Design
PPG-DIR	Direito
PPG-DIB	Diversidade Biológica
PPG-EDU	Educação
PPG-EDA	Educação na Amazônia
PPG-ENF	Enfermagem
PPG-ENC	Engenharia Civil
PPG-ENP	Engenharia de Produção
PPG-ER	Engenharia de Recursos da Amazônia
PPG-ENE	Engenharia Elétrica
PPG-ECAM	Ensino de Ciências Ambientais
PPG-ECH	Ensino de Ciências e Humanidades
PPG-ECIM	Ensino de Ciências e Matemática
PPG-FILO	Filosofia
PPG-FIS	Física
PPG-QFQ	Físico-Química
PPG-GEOC	Geociências
PPG-GEO	Geografia
PPG-HIS	História
PPG-IMU	Imunologia Básica e Aplicada
PPG-INF	Informática
PPG-IFAR	Inovação Farmacêutica
PPG-LET	Letras
PPG-MAT	Matemática
PPG-ODO	Odontologia
PPG-PAT	Patologia Tropical
PROFNIT	Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
PPG-PSIC	Psicologia
PPG-QUI	Química
PPG-QOR	Química – Orgânica
PPG-QAN	Química Analítica
PPG-SEA	Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia
PPG-SES	Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia
PPG-SCA	Sociedade e Cultura na Amazônia
PPG-SOC	Sociologia



PPG-ZOO	Zoologia
---------	----------

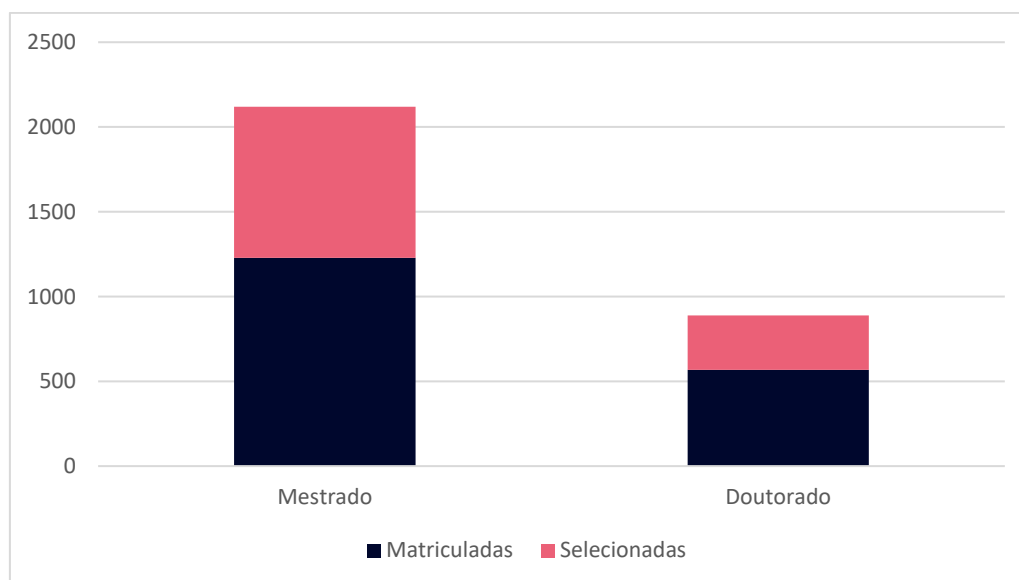
Fonte: CTIC/UFAM (2020).

Como exposto no Quadro 1, os cursos de pós-graduação disponibilizados aos discentes da UFAM totalizam cinquenta e quatro, não obstante apenas 43 dos cursos de pós-graduação consistem essa pesquisa devido ao recorte de ano definido de 2018 a 2020, no qual 11 cursos não tiveram alunas matriculadas ou não houveram oferta.

#### 4 RESULTADOS

Como destacado, a partir de uma lista de alunas matriculadas nos programas de pós-graduação fornecida pela PROPESP, foi composta a amostra sendo eliminados da lista todas as alunas matriculadas antes de 2018 e os nomes masculinos que constavam inventário encaminhado. Com isso a amostra ficou composta conforme expõe o Gráfico 1.

**Gráfico 1– Composição da amostra**

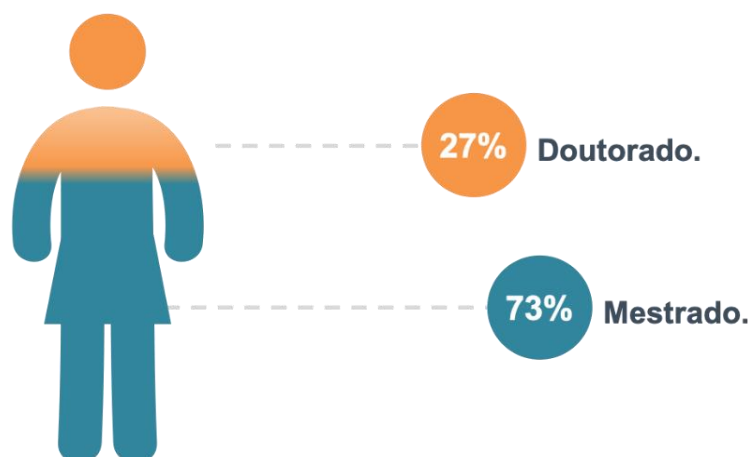


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os dados obtidos possibilitaram a análise da produção bibliográfica, técnica, artística, dos projetos de pesquisa executados no período, das supervisões e orientações concluídas e em andamento assim como dos prêmios e titulações obtidos.

Após a triagem exposta acima, a amostra ficou composta por 1.214 alunas que constavam da lista de 1797 discentes, sendo a maioria de mestrado em função da maior quantidade de cursos deste nível oferecido pela UFAM. Diante o exposto no Gráfico 1, a distribuição da amostra ficou composta como disposto na Figura 2.

**Figura 2 – Composição da amostra por nível**



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Após a seleção dos sujeitos, o Número Identificador (*ID*) das 1.214 alunas foi pesquisado individualmente na Plataforma Lattes, sendo eliminadas 26 discentes em função de não possuírem registro.

Entretanto, após a segunda triagem, foram identificadas 227 alunas que estavam fora do recorte referente a 2018 a 2020. Sendo assim, 969 alunas constituem a amostra dentro do período estabelecido.

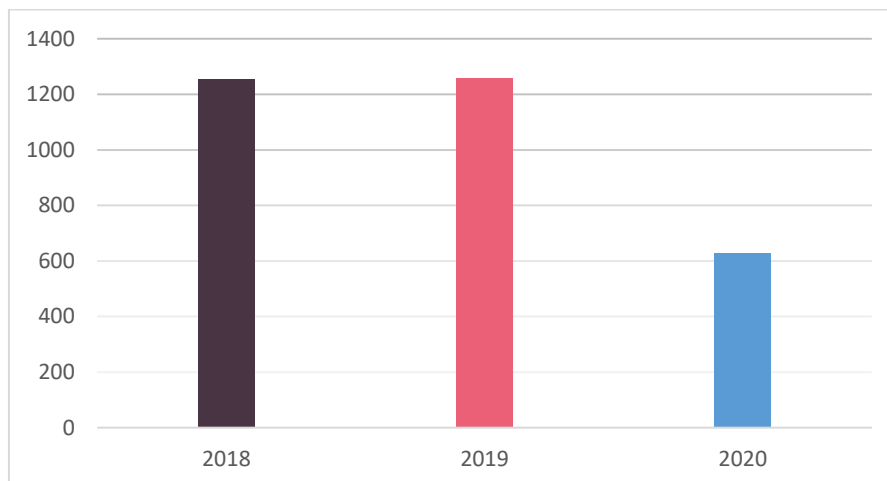
Com os 969 ID's obtidos, a construída uma lista mais compacta para utilizar os ID's composta de: número identificador, nome completo da discente e nome do programa de pós-graduação. Na sequência, foram organizados os dados para extração e compilação automática das informações na Plataforma Lattes considerando os seguintes metadados: produções bibliográficas, produções técnicas, produções artísticas, orientações e projetos de pesquisa. Por meio da ferramenta ScripLattes, os dados foram extraídos e organizados automaticamente para análise.

Com isto, os dados obtidos possibilitaram a análise da produção bibliográfica, técnica, artística, dos projetos de pesquisa executados no período, das supervisões e orientações concluídas e em andamento assim como dos

prêmios e titulações obtidos.

O Gráfico 2 expõe o total de produções bibliográficas realizadas pelas alunas pela faixa temporal constituída pela pesquisa.

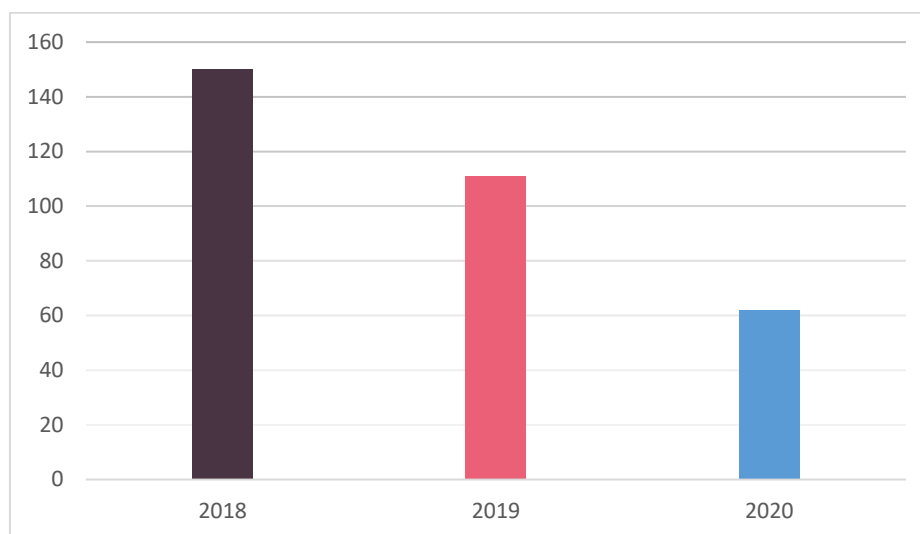
**Gráfico 2 – Produções bibliográficas**



**Fonte:** Elaborado com base nos dados do ScriptLattes (2021).

Pelo exposto no Gráfico 2 é possível observar que as discentes de pós-graduação da UFAM tiveram um número muito próximo de publicações de produção bibliográfica entre os anos de 2018 e 2019, observando-se uma leve alta no segundo ano. Os dados referentes a 2020 apontam uma acentuada diminuição, que pode ser explicado pela ausência do cadastro dessas produções na plataforma Lattes por parte das discentes; outra justificativa possível para essa diminuição de produção científica seria o impacto que a pandemia da COVID-19 afetou o ano acadêmico de 2020, com até mesmo a suspensão do calendário de atividades presenciais na UFAM.

**Gráfico 3 - Produção técnica**

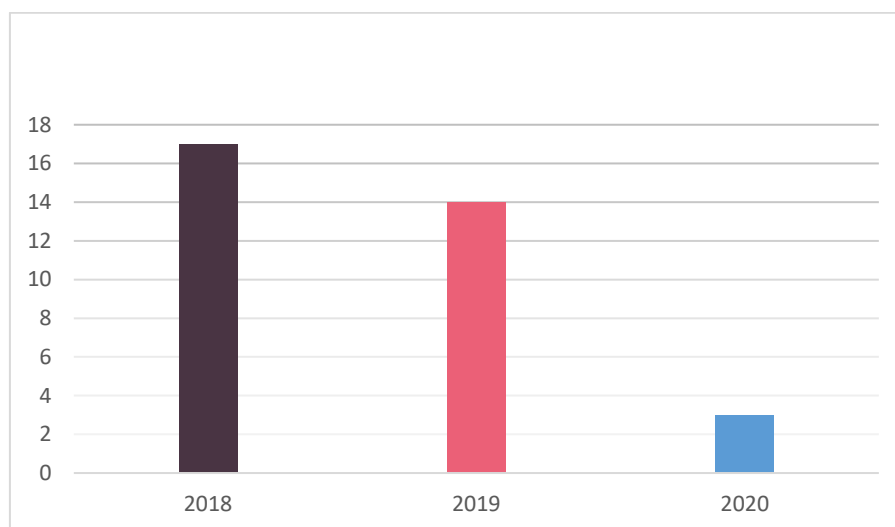


**Fonte:** Elaborado com base nos dados do ScriptLattes (2021).

No Gráfico 3 também se observa a diminuição de produção técnica a cada ano. O baixo resultado pode corresponder a produção não cadastrada na Plataforma Lattes pelas discentes principalmente no último ano. Vale destacar que para esses 323 trabalhos, foram analisados: produtos tecnológicos, processos técnicos, trabalhos técnicos; desses com maior destaque as demais produções técnicas (cursos e oficinas), que pode ser outra justificativa ao baixo número de produções técnicas no ano de 2020 em que diversos cursos e oficinas presenciais foram cancelados ou adiados por causa das medidas de proteção que restringiam a aglomeração de pessoas para conter a disseminação do vírus da COVID-19.

Assim como o número de produções técnicas, os resultados, conforme o Gráfico 4, apontam um brusco declínio com relação ao número de produções artísticas, principalmente no último ano.

**Gráfico 4 - Produções artísticas**

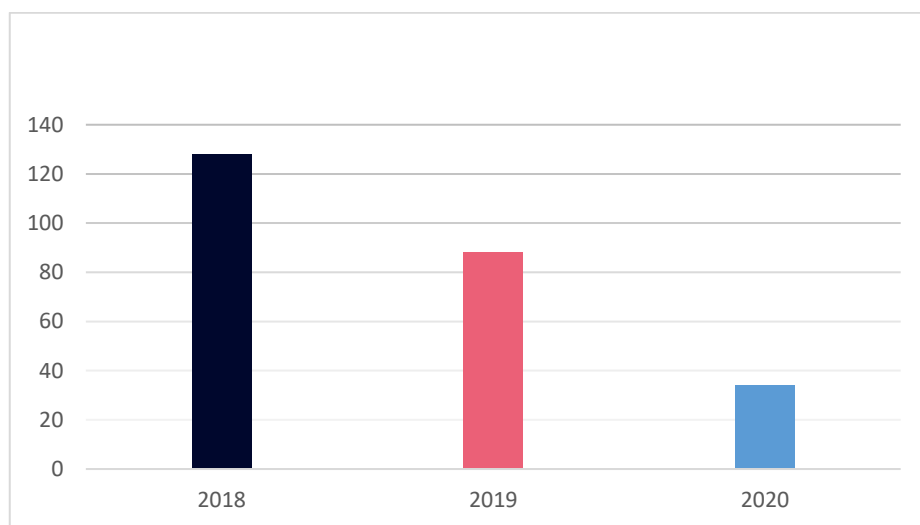


**Fonte:** Elaborado com base nos dados do ScriptLattes (2021).

Levando-se ainda em conta os resultados expostos no Gráfico 4, as produções artísticas formam um total de 34 trabalhos realizados por 16 discentes diferentes, com maior destaque no ano de 2018 e o menor número em 2020. Esse pouco resultado durante os três anos pode ser explicado pela produção artística envolver atividades de cunho cultural relacionada às artes visuais e música, ou seja, poucas produções que são origens das artes cênicas, música e obras visuais; apesar disso os anos de 2018 e 2019 tiveram números próximos, enquanto o ano de 2020 obteve o menor resultado com uma possível justificativa pela quantidade de trabalhos artísticos adiados e cancelados por conta da pandemia da Covid-19, como exemplo, apresentações de teatro e musical, o que dificultou o desenvolvimento de projetos.

O gráfico 5 evidencia dados referentes aos projetos de pesquisa, o status do projeto não é considerado, apenas o início da data do projeto no qual as mulheres são membros da pesquisa.

**Gráfico 5 – Projetos de pesquisa**



Fonte: Elaborado com base nos dados do ScriptLattes (2021).

No total foram executados 250 projetos de pesquisa, com cento e vinte e oito projetos em 2018, oitenta e oito projetos em 2019 e trinta e quatro em 2020. Os resultados bem abaixo nos últimos dois anos, como aponta o Gráfico 5, ocorre pela ausência do registro dos projetos científicos na plataforma *Lattes* que deveria ser feito pelas alunas, o que também pode ocorrer dos registros desses projetos estarem erroneamente cadastrados em outros campos da plataforma.

No que tange as temáticas mais evidentes nos projetos de pesquisa, observa-se a presença de temas que envolvem doenças, conforme exposto na Figura 3.

**Figura 3 – Temáticas das pesquisas realizadas pelas discentes**

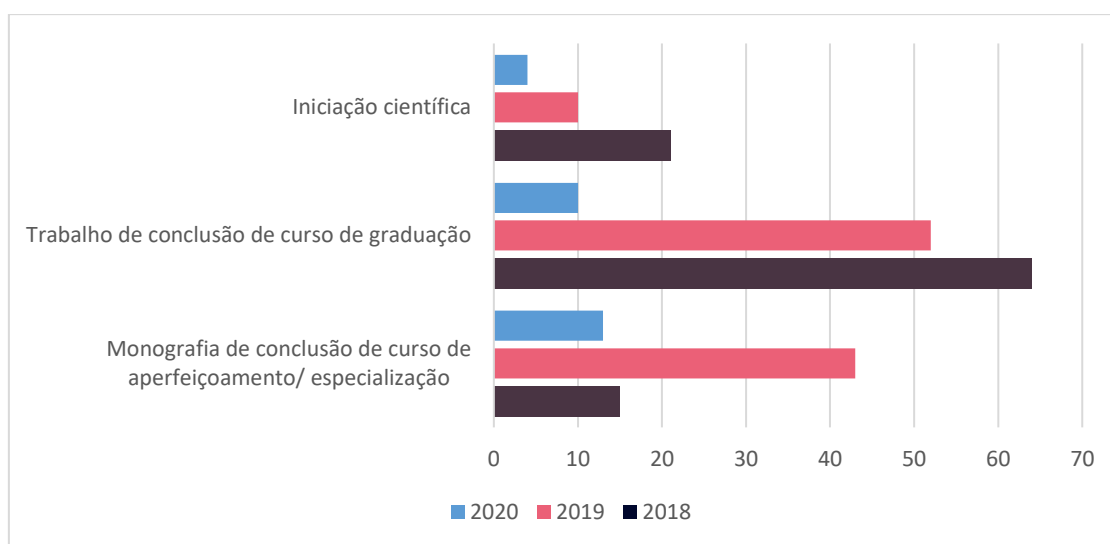


Fonte: Elaborado com base nos dados do ScriptLattes (2022).

Com base na Figura 3, fica explícito que houve maior incidência de projetos de pesquisa que contemplam temáticas da área da saúde, em especial, sobre saúde da mulher e saúde infantil, também possível verificar doenças como câncer, diabetes e HIV sendo abordadas pelos projetos. Além disso, outra temática destaque é a Educação, que constou em projetos que abordavam a educação básica, educação nas escolas e acessibilidade. Ademais, temáticas envolvendo o tema Mulheres e Gênero tiveram relevância próxima entre os trabalhos e foram abordadas principalmente nos anos de 2018 e 2019.

O preenchimento dos campos de orientações na plataforma *Lattes* são os resultados que mais possuem alterações de quantidade no escopo dessa pesquisa, devido a discentes não inserirem os dados ou atualizarem as informações, o gráfico 6 apresenta os resultados comparando essas duas categorias: orientação e supervisão em andamento e orientação concluída. Uma observação importante é que os resultados evidenciados no gráfico são das alunas de graduação na qual as orientadores e supervisoras que são o escopo dessa pesquisa.

**Gráfico 6 – Orientações efetuadas**



**Fonte:** Elaborado com base nos dados do ScriptLattes (2021).

Como aponta o Gráfico 6, existe uma enorme diminuição na conclusão de TCC's e iniciação científica ao decorrer dos anos. Com melhor resultado em 2018, essas orientações concluídas tiveram o total de 100 orientações neste ano, comparado ao total 27 orientações em 2020. Embora os números apresentem

uma realidade preocupante pela queda dos números, por oportuno, é possível observar que o ano de 2020, com menor incidência, foi o ano que as discentes estiveram, possivelmente, em sua maior parte em confinamento em função da pandemia, sendo este um período em que os estudos, como o de Matthews (2020), demonstram que houve um impacto negativo na produção das mulheres cientistas considerando as múltiplas funções que elas ocupam no contexto profissional e familiar.

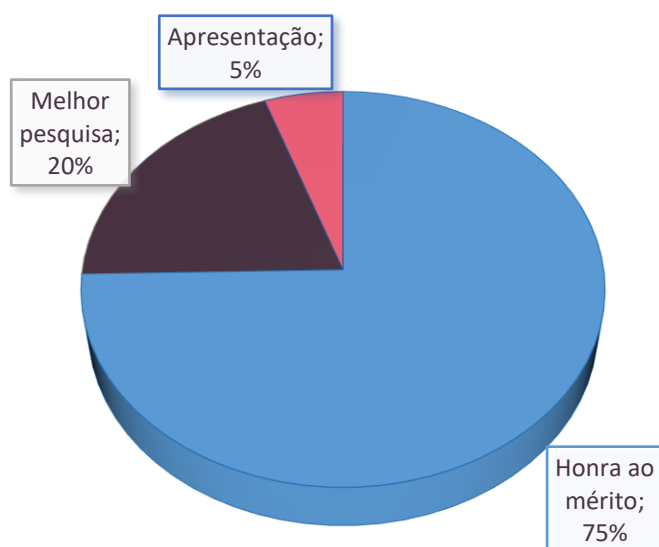
Os dados expostos refletem a situação de o maior o percentual de sujeitos ser composto por alunas de mestrado que não orientam trabalhos nos programas de pós-graduação, mas o fazem nos cursos de especialização e graduação. Os dados podem indicar que as discentes atuam de forma efetiva na formação de alunos de graduação em função da representatividade de orientações de TCC e iniciação científica.

A categoria de prêmios e títulos torna-se imprescindível para motivar mulheres a produzir ciência. Desde 2006 a UNESCO, por meio da Academia Brasileira de Ciências (ABC), juntamente em apoio com a empresa L’Oreal, concedem as pesquisadoras que tiveram suas pesquisas brasileiras selecionadas para o prêmio “Para Mulheres na Ciência”, uma bolsa auxílio durante 12 meses, visando assim a promoção e reconhecimento da participação da mulher na ciência. Desta forma, prêmios e títulos estão inseridos em uma categoria importante para destacar a participação das mulheres na ciência. Com essa perspectiva, o cenário contemporâneo aponta para que às políticas públicas proferiram o apoio e incentivo sobre o estudo das temáticas: questões de gênero e apoio as pesquisas; além de acrescentar premiações e reconhecimento pela produção de ciência pelas mulheres (BOLZANI, 2017, P.59).

O exposto Gráfico 7 apresenta os dados referentes a essas premiações e título das discentes da UFAM, no período em estudo.



**Gráfico 7 – Premiações e títulos**



**Fonte:** Elaborado com base nos dados do ScriptLattes (2021).

Com base disposto no Gráfico 7, o prêmio de honra ao mérito constitui 75% dos 75 prêmios recebidos pelas alunas da UFAM durante o período de 2018-2020. Ao analisar a categoria de melhor pesquisa, somam-se 15 títulos representando 20%, distribuídos em melhor desempenho e melhor inspiração. Vale destacar que para somar prêmios e títulos de melhor pesquisa, foram considerados 1º, 2º e 3º lugares. Em contrapartida, nota-se que apenas 5% tiveram destaque como melhor apresentação, a considerar 4 trabalhos. Fica explícito que ainda faltam eventos que destaquem, promovam e incentivem as alunas da pós-graduação em suas atividades científicas, destacando que tal reconhecimento deveria começar pela própria instituição.

É notório, pelos dados expostos, que o número de produção científica das discentes da UFAM obteve uma queda no período em análise (2018 a 2020) em praticamente todos os trabalhos desenvolvidos. No entanto, especificamente sobre o ano de 2020, em que os resultados foram ainda menores, é possível observar que os efeitos da pandemia impactaram na produção das alunas sendo esta uma tendência apontada nos estudos do grupo de pesquisa Parent in Science da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), que concluíram “[...] as mulheres negras (independentemente de terem filhos ou não) e mulheres brancas com filhos (especialmente com idade até 12 anos) são os grupos mais afetados pela pandemia em termos de produtividade acadêmica”

(PARENT IN SCIENCE, 2020, p. 12).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou refletir sobre a inserção das mulheres na ciência produzida no contexto da UFAM, especialmente as alunas de pós-graduação. É possível inferir pelos resultados obtidos que, apesar dos recentes avanços dos últimos anos com relação ao apoio às mulheres na ciência, ainda é um desafio a ser enfrentado pela sociedade a promoção igualitária e significativa da participação feminina neste contexto. Isso fica em evidência ao analisar a produção, por exemplo, um período de pandemia quando há um acentuado declínio na produção dessas discentes.

É indispensável a construção de políticas públicas que apoiem projetos que promovam igualdade de oportunidade entre os gêneros e de projetos que evidenciem o impacto dessa desigualdade, assim como necessita-se que futuros eventos tragam premiações dignas de reconhecimento às mulheres cientistas. Diante disso, é necessário que a sociedade acolha as novas estratégias para alcançar esse empoderamento feminino sonhados por mulheres e meninas brasileiras.

O caminho para uma ciência igualitária perpassa pelo enfrentamento de barreiras criadas de forma, muitas vezes sutis, que precisam ser cotidianamente defrontadas por jovens cientistas para que consigam mais espaço, uma vez que as oportunidades possibilitam a diversidade na Ciência.

## REFERÊNCIAS

CHASSOT, Attico. A ciência é masculina? É, sim senhora! **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 19, n. 71-72, p. 9-28, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2004.71-72.9-28>. Acesso em: 12 nov. 2021.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 170-189, mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362014000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000100011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 27 jun. 2020.

ELSEVIER. **Gender in the global research landscape report**. Amsterdã: Elsevier B. V., 2017. 96 p. Disponível em: [https://www.elsevier.com/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0008/265661/ElsevierGenderReport\\_final\\_for-web.pdf](https://www.elsevier.com/__data/assets/pdf_file/0008/265661/ElsevierGenderReport_final_for-web.pdf). Acesso em: 25 jun. 2020.

INSTITUTO LEGADO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL. **11 de fevereiro: o Dia Internacional das Mulheres e das Meninas na Ciência**. Curitiba: [s.n.], 2000. Disponível em: [https://institutolegado.org/blog/11-de-fevereiro-o-dia-internacional-das-mulheres-e-das-meninas-na-ciencia/?gclid=CjwKCAiA0KmPBhBqEiwAJqKK4362gx8sW9aCf7N\\_GAFdAEkkSCqKZN Gd7qdmHVRlrqfIEbLH2UuychoCogsQAvD\\_BwE](https://institutolegado.org/blog/11-de-fevereiro-o-dia-internacional-das-mulheres-e-das-meninas-na-ciencia/?gclid=CjwKCAiA0KmPBhBqEiwAJqKK4362gx8sW9aCf7N_GAFdAEkkSCqKZN Gd7qdmHVRlrqfIEbLH2UuychoCogsQAvD_BwE). Acesso em: 18 jan. 2022

LETA, Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 271-284, dez. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142003000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300016&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 jun. 2020.

MATTHEWS, David. **Pandemic lockdown holding back female academics: data show**. 2020. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/news/pandemic-lockdown-holding-back-female-academics-data-show>. Acesso em: 29 ago. 2022

NEGRI, Fernanda de. Women in science: still invisible? In: PRUSA, Anna; PICANÇO, Lara. **A snapshot of the status of women in Brazil**: 2019. Washington, Dc: Wilson Center, 2019. Cap. 6. p. 20-24. Disponível em: [https://www.wilsoncenter.org/sites/default/files/media/documents/publication/status\\_of\\_women\\_in\\_brazil\\_2019\\_final.pdf](https://www.wilsoncenter.org/sites/default/files/media/documents/publication/status_of_women_in_brazil_2019_final.pdf). Acesso em: 25 jun. 2020.

PARENT IN SCIENCE. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Produtividade acadêmica durante a pandemia: efeitos de gênero, raça e parentalidade**. Porto Alegre: Parent In Science, 2020. 13 slides, color. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ciencia/wp-content/uploads/2020/07/LevantamentoParentinSciencePandemia.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

RIGOLIN, Camila Carneiro Dias; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina PiumbatoInnocentini. Métricas da participação feminina na ciência e tecnologia no contexto dos Incts: primeiras aproximações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 143-170, 2013. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3400>. Acesso em 27 jun. 2020.

SCHIEBINGER, Londa. Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. p. 269-281, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/LZcRqYbsQR4cxYkgfCGyjyr/?lang=pt>. Acesso em 13 jan. 2020.

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru: EDUSC, 2001. 384 p. Disponível em:  
<https://bibliotecaonlinedahisfj.wordpress.com/2015/03/04/o-feminismo-mudou-a-ciencia-londa-schienbinger/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

UNESCO. **Decifrar o código: a educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia e matemática (STEM)**. Brasília: Unesco, 2018. Disponível em:  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264691>. Acesso em: 18 ago. 2021.

## STUDENTS IN SCIENCE: THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF GRADUATE WOMEN AT UFAM

### ABSTRACT

**Introduction:** Despite recent advances in relation to the female presence in science, there is a disparity between genders in relation to scientific production and careers in the area, which instigates reflection on the demand for stimuli and incentives aimed at women and girls who aspire to become researchers. **Objective:** To identify the scientific production of UFAM graduate students, characterizing the importance and role of women in science, as well as mapping the scientific production and presenting an overview of the period from 2018 to 2020. **Methodology:** Establishes the approach as a method quantitative that aims to measure the scientific production of women and as a technical procedure bibliographical research, in addition to the use of metric studies of information through bibliometric analysis to analyze the students' work. **Results:** During the pandemic, it is possible to observe that there is a sharp decline in the production of these students, as well as a large number of scientific productions with the themes of health and education. **Conclusions:** It is necessary for society to embrace new strategies to achieve this female empowerment and encourage students to carry out scientific production, which is just the first step towards achieving equality and seeking solutions to transform the scientific community.

**Descriptors:** Women in Science. Metric studies. Students. Scientific production.

## ESTUDIANTES EN CIENCIAS: LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LAS MUJERES GRADUADAS EN LA UFAM

### RESUMEN

**Introducción:** A pesar de los avances recientes en relación a la presencia femenina en la ciencia, existe una disparidad entre géneros en relación con la producción científica y las carreras en el área, lo que suscita una reflexión sobre la demanda de estímulos e incentivos dirigidos a mujeres y niñas que aspiran a convertirse en investigadoras. **Objetivo:** Identificar la producción científica de los estudiantes de posgrado de la UFAM, caracterizando la importancia y el papel de la mujer en la ciencia, así como mapear la producción científica y presentar un panorama del período de 2018 a 2020. **Metodología:** Establece el abordaje como método cuantitativo que tiene como objetivo

medir la producción científica de las mujeres y como procedimiento técnico la investigación bibliográfica, además del uso de estudios métricos de la información a través del análisis bibliométrico para analizar el trabajo de las estudiantes. **Resultados:** Durante la pandemia, es posible observar que hay una fuerte caída en la producción de estos estudiantes, así como una gran cantidad de producciones científicas con los temas de salud y educación. **Conclusiones:** Es necesario que la sociedad adopte nuevas estrategias para lograr este empoderamiento femenino e incentivar a las estudiantes a realizar producción científica, que es solo el primer paso para lograr la igualdad y buscar soluciones para transformar la comunidad científica.

**Descriptores:** Mujeres en la ciencia. Estudios métricos. Estudiantes. Producción científica.

**Recebido em:** 28.12.2022

**Aceito em:** 22.03.2023